

Brasiliense ignora as taxas de juros

PESQUISA REALIZADA PELO SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DO DF REVELA QUE 89% DOS CONSUMIDORES NÃO SE PREOCUPAM COM OS JUROS EMBUTIDOS NO PREÇO DOS PRODUTOS

Leandro de Souza

Pesquisa revela que consumidores do Distrito Federal não prestam atenção no alto valor dos juros na hora de comprar a prazo. De acordo com o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindivarejista), responsável, pela sondagem de opinião pública, 89% dos consumidores de Brasília não se preocupam com os encargos no momento de adquirir um produto. Segundo o Conselho Federal de Economia (CFE), o fato de o brasileiro dividir suas compras em prestações não é bom negócio e que parcelar dívidas já é um ato inserido na cultura econômica do país.

A alta taxa de juros cobrada no Brasil nos últimos anos faz com as compras à prazo elevem acentuadamente o valor dos produtos adquiridos. Contudo, a pesquisa do Sindivarejista revela que os brasilienses ignoram o fato. Apenas 11% dos consumidores da capital se importam com os juros quando querem adquirir algum produto. A pesquisa mostra ainda que dos 89%, 39% não sabem o significado dos juros, 28% sentem-se constrangidos em perguntar seus efeitos e que 21% preocupam-se com o valor da prestação e a capacidade de endividamento. "Eles querem apenas saber se conseguirão pagar as prestações", disse Lázaro Marques, presidente do Sindivarejista.

De acordo com Lázaro, os altos juros provocam o crescimento



Quanto maior o prazo, mais altos os juros

da inadimplência. Hoje, 402 mil consumidores estão impedidos de financiarem suas compras e de usar cheques ou cartões por estarem atrasados com o pagamento de prestações. O presidente do Sindivarejista enfatiza que consumidor deve observar a taxa de juro cobrada sobre o produto adquirido. "É necessário que o comprador preste bastante atenção nos juros para depois não se prejudicar", afirmou. Em média, para um crediário de seis vezes os juros são de 4,5% ao mês, mas podem chegar a 7,67% caso o número de prestações seja 24. Uma geladeira à vista custa R\$ 800, se for paga em seis vezes

com juros de 4,5% ao mês passa para R\$ 932. A mesma geladeira parcelada em 24 vezes sai por R\$ 1.773. Com esse valor, é possível comprar duas geladeiras e ainda sobra dinheiro para enchê-las com 12 caixas de cerveja ou 20 Kg de picanha. Assim, quanto maior o prazo de pagamento, maior o preço final e mais altos ficam os juros.

Carlos Roberto de Castro, presidente do CFE, explica que o consumidor não espera que sua situação econômica mude ao longo do período de pagamento de suas dívidas e acaba assumindo compromissos financeiros por anos.

Economista sugere poupança

O presidente do Conselho Federal de Economia, Carlos Roberto, explica que comprar a prazo pagando altos juros é uma opção dos consumidores do Distrito Federal. "As pessoas não compram produtos à juros por desconhecerem o fato de que o preço final dos mesmos sobem acentuadamente. Elas sabem disso, mas como não podem pagar à vista, optam pelo crediário, a única preocupação é se é possível pagar as prestações"

Ainda conforme o economista, esse comportamento já está inserido na cultura brasileira. "Há muitos anos a alta taxa faz parte da vida dos consumidores brasileiros, como na época da superinflação, estão acostumados com os juros exorbitantes e preferem levar o produto agora e pagar depois do que pouparem e comprarem à vista, é uma questão de opção", disse Carlos.

O presidente do CFE orienta os consumidores dizendo que a melhor forma de se comprar é fazer uma poupança e comprar o produto à vista podendo com isso até conseguir descontos. Mas, caso o consumidor não possa esperar, é bom que a quantidade de parcelas não seja superior a 6, "Quanto mais, pi-

or", observa Carlos. Outra consideração importante que o economista faz é que os compradores analisem bem sua situação financeira. "É importante que o valor das prestações não comprometam em demasia o orçamento do consumidor e que seu ofício e a empresa em que trabalha possuam relativa estabilidade para que uma inesperada situação de desemprego não venha comprometer seus compromissos financeiros", afirmou Carlos Roberto de Castro.

Conforme demonstra a pesquisa do Sindivarejista, com o pagamento do 13º salário, 32 mil consumidores devem regularizar suas situações. Em Brasília, segundo o levantamento da entidade que representa o comércio varejista no DF, neste natal as formas de pagamento devem ser feitas das seguintes maneiras: cartão de crédito (39%), cheques pré-datados (31%), crediário (12%) e pagamento à vista (18%). As vendas de natal devem crescer 6% e o faturamento do comércio de janeiro a dezembro poderá acusar alta de 1,26%. "Se os juros fossem mais baixos o faturamento seria maior", finaliza Lázaro Marques, presidente do Sindivarejista.